

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente estudo é o resultado dos debates e atividades realizados no curso que aconteceu no transcorrer de 1996, nas cidades de Brusque e Laguna, para professores que lecionam a disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História e Geografia, nos Cursos de Magistério, da rede estadual de ensino. Esta Proposta expressa os anseios dos professores, pois é o resultado da aproximação a partir das sugestões por eles enviadas.

Os conteúdos, a metodologia, as atividades, a avaliação e a indicação bibliográfica aqui explicitadas, devem subsidiar e nortear as ações dos professores para que melhorem a qualidade de seu trabalho.

Os elementos teoria, método e técnica devem ser pensados e articulados entre si, visando a trabalhar a disciplina na relação conteúdo científico e cotidiano da sala de aula.

É importante considerar que o que fundamenta a disciplina Geografia na Educação é o explicitado na produção do Grupo Multidisciplinar-Proposta Curricular, Edição 97.

Ressaltamos que esta proposta não tem a pretensão de se transformar em um receituário, mas ser um objeto de constante reflexão e (re)elaboração. A preocupação é com a efetiva participação dos professores no trabalho de sala de aula, através da produção e conhecimento que só a análise da prática pode traduzir.

Com o processo de discussão que se intensificou nos últimos anos, houve uma grande preocupação com as questões pedagógicas ligadas à ciência, proporcionando o entendimento de sua importância no contexto escolar. Torna-se necessário estudar e entender as diferentes tendências pedagógicas, tradicionais e progressistas no processo histórico, e a forma como se refletem hoje na escola.

METODOLOGIA

A aprendizagem da Geografia nesse nível de ensino, requer que se considere que o aluno, futuro professor, está sendo habilitado para trabalhar na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Deve-se, portanto, propiciar ao aluno que compreenda a Geografia, sua função social e a metodologia adequada para seu ensino.

Considerando que no início do Ensino Médio o aluno estuda a Geografia comum a este nível, na fase final o aprendizado deve ser direcionado para a análise e o entendimento da Geografia no currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental, especialmente nas séries iniciais.

Para tanto, deve estar claro que o ensino da Geografia é um componente curricular e, como tal, deve estar referido ao Projeto da Escola e, dentro deste, ao plano da área e da disciplina como um todo. Diante disso, decorre a definição do que se pretende com a Geografia nestes níveis iniciais de ensino.

Compreender os fundamentos da Geografia significa conhecer a sua trajetória como ciência e como disciplina escolar, e considerar os pressupostos teórico-metodológicos que lhes dão sustentação.

Ao trabalhar com esses referenciais: espaço, grupo, tempo, o professor de metodologia não deve considerar apenas espaços pré-definidos, mas deve trabalhar temas expressos por uma problemática que remeta a eles.

A análise deve estar centrada num tema e não num espaço circunscrito, ou melhor, deve partir de problemáticas.

Por exemplo, o tema industrialização de Santa Catarina deve considerar a sua participação no contexto nacional. É significativo compreender que tipo de industrialização, o nível tecnológico, o mercado que atende, a mão-de-obra envolvida, a capacidade de desenvolvimento industrial brasileiro. Em outras palavras, qual o papel da indústria de Santa Catarina no contexto da industrialização nacional.

A nível regionalizado, deve-se perceber quais são os espaços industriais mais significativos que geram regiões industrializadas no interior do Estado. Por exemplo, pólo metal-mecânico, a indústria têxtil, a agroindústria (integrados), a cerâmica e o extrativismo mineral, o setor moveleiro, madeireiro, o turístico, a colonização, as etnias, os conflitos regionais, além de outros.

Convém lembrar que desses referenciais básicos, um deles é o mais específico à Geografia- o ESPAÇO, porém o grupo e o tempo devem ser considerados no mesmo plano.

A partir daí alguns conceitos devem ser produzidos: o de **paisagem** que é a fotografia do espaço num determinado tempo, que expressa a realidade espacial, que tem uma história, sendo portanto apenas a aparência do espaço; o lugar, que é o espaço circunscrito por determinados limites, e que concretiza as relações sociais e os interesses e o movimento do contexto maior, do global; o de **localização** que permite localizar/situar os acontecimentos; o de **orientação** que encaminha à localização no espaço, dos eventos, dos lugares em si; o de **representação** que é a forma de abstrair da realidade concreta e expressá-la mental ou graficamente.

O mapa passa a ser a forma, por excelência, de representar o espaço. E ele requer que se percorra um caminho fundamental para que o aluno consiga entendê-lo. No decorrer de atividades variadas pode-se compreender o que seja o mapa construindo trajetos, percursos, desenhos de plantas do solo, de casa, da rua, do bairro, da cidade.

Ao fazer os pré-mapas, através das várias atividades de localização e de orientação, o aluno terá oportunidade de construir as noções do que seja a legenda, a escala, a orientação. Ao aprender a fazer os mapas o aluno estará se habilitando a empreender a leitura dos mapas prontos.

O aluno do Magistério deve trabalhar com base na realidade concreta, aproveitando o conhecimento que é significativo a criança, intermediando-o com o saber universal, produzindo o seu próprio conhecimento. Quer dizer, ele deve aprender a ensinar, aprendendo ele próprio aquilo que o aluno deve aprender na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Para tanto, deve realizar estudos de textos que descrevem e analisam os vários lugares; fazer a observação e a análise da paisagem, realizar trabalhos de campo e fazer a representação cartográfica, sempre considerando os critérios fundamentais para o estudo de Geografia. Ao estudar o lugar deve-se ter sempre presente a escala social de análise e nunca considerá-lo como único em sua especificidade. Requer portanto que se faça constantemente a contextualização do local nos demais níveis – Regional – Nacional – Mundial. Merece atenção também o modo de se considerar o quadro físico no estudo do lugar, de que modo as condições naturais interferem na edificação do espaço.

Além de saber estudar a Geografia, o aluno do Magistério deve aprender a planejar e organizar as situações de aprendizagem para propor aos seus alunos. Como por exemplo, ao desenvolver conteúdos da realidade local, os alunos poderão elaborar e implementar pequenos projetos com temas diversificados de acordo com seus interesses. Estes projetos poderão suscitar novas opções metodológicas para o ensino de Geografia na Educação Infantil e séries iniciais. Dessa forma, o professor deve considerar a situação específica da escola e dos alunos com quem trabalha. As sugestões de como desenvolver o processo de ensino aprendizagem só podem ser gerais; na prática concreta o professor deverá perceber qual a melhor maneira e quais as possibilidades que permitirão alcançar o êxito.

É fundamental, ainda, que a Geografia introduza no universo da criança, a discussão de determinados conceitos que são indispensáveis, tanto para dar as bases ao aprendizado da Geografia, quanto a que ele aprenda a situar-se no mundo da vida.

A questão central é trabalhar a noção de identidade e pertencimento do aluno ao grupo. Os conceitos básicos a serem trabalhados, e dos quais decorrerão outros, são: o espaço, o tempo, o grupo em que vivem os alunos.

Os jogos de casinha, jogos com bola, brincadeiras, dramatizações, histórias infantis, passeios e outras formas (que podem ser encontradas na orientação bibliográfica, ou podem ser criadas pelo professor, de acordo com a realidade de seu aluno) servem para desenvolver noções de limite, espaço ocupado, espaço de relações, duração, distância, tamanho, lugar, orientação, grupo envolvido.

Fazer as atividades, realizar conversas para planejá-las e avaliá-las, fazer a representação por desenhos (pré – mapas), contar a história do que foi feito, dramatizar, são atividades lúdicas, motivadoras, do aprendizado que se quer neste momento.

O Ensino Fundamental é, por excelência, o processo de alfabetização da criança. A Geografia contribui, junto aos demais componentes da área de ciências sociais, para possibilitar o acesso da criança ao conteúdo para o processo de alfabetização, ao aprender a ler e escrever o mundo da vida.

A Geografia é a disciplina que permite decodificar a realidade sob o olhar espacial, na medida em que o aluno contrapõe ao conhecimento que ele traz consigo os conceitos cientificamente elaborados, produzindo então o seu próprio conhecimento.

O papel fundamental da Geografia é trabalhar referências, utilizando-se das informações da própria realidade, considerando o espaço vivenciado e visível. Este é o momento de concretizar e complexificar a busca da identidade do aluno e a sua situação no mundo social.

É o momento também de desenvolver as bases da linguagem cartográfica, realizando atividades referentes a percursos, trajetos, incorporando as noções de escala, legenda e orientação.

A representação do espaço vivido pelo aluno permite a ele ser um aprendiz do processo de construção de mapas, ao elaborá-los (a partir dos pré – mapas). É só a partir de ele saber fazer, ser um mapeador que ele conseguirá percorrer o processo de abstração que lhe dará a capacidade de ler e analisar o mapa pronto que lhe é apresentado. O processo de construção dos conceitos é na prática o avanço sucessivo que o aluno é capaz de realizar ao conhecer e interpretar a realidade, fazendo as abstrações, construindo códigos que intermediam a realidade concreta no que ela é. É a abstração capaz de expressar o espaço mental, para além do espaço concreto, vivido. Esta construção não deve ser um processo linear, mas contraditório, pois ao ir e vir se acrescenta a cada passo, maior complexibilidade no caminho para a abstração e a possível representação do espaço concreto.

Este é o momento da escolaridade em que o aluno vai estudar o lugar em que vive, contextualizado nos demais níveis da escala de análise.

Como temas podem-se considerar:

- Quem são os homens que vivem nesse lugar?
- Como eles se organizam (tipos de grupos)?
- Como são as condições do lugar em que se vive; (meio ambiente, infra-estrutura urbana e social)?
- Como é o espaço produzido pelo homem neste lugar?
- Quais são as atividades que essas pessoas exercem?
- Quais as paisagens, desses lugares em que se vive, como aparência dos processos sociais e das relações da sociedade com a natureza ?

O município como um lugar de vivência pode ser considerado o objeto de estudo, a fonte de informações e o campo a ser trabalhado. Por exemplo: ao estudar o município em Santa Catarina (como de qualquer outro Estado) deve – se considerar o espaço local e a sua posição no espaço maior, isto é, no interior do Estado e do Brasil.

A caracterização do lugar decorre de elementos internos e do fluxo de relações. Este não é necessariamente oriundo do espaço circunvizinho, pode ser de áreas mais distantes com as quais o município mantém relações. O mundo globalizado não supõe, necessariamente, um espaço linear e contínuo, mas é um espaço de relações. Cada lugar assume as características e tem paisagens específicas, pois é ali, no lugar concreto, que as questões globais se materializam.

O município, como um lugar, pode ser considerado, no seu conjunto, e/ ou aspectos dele (as comunicações, a industrialização, urbanização, etc.) ou partes dele, tais como, a cidade, o bairro, a rua, a comunidade local, os distritos, a igreja, o clube, o comércio, a escola, o sindicato, as agremiações esportivas, as relações entre os bairros da zona rural com a cidade.

Mas na perspectiva geral, um município do litoral, ou da área central do Estado, que é um município interno, no sentido de ter como circunvizinhança apenas outros municípios assemelhados, ou do oeste, na fronteira com a Argentina, vão apresentar uma dinâmica social e seu espaço construído, características diferenciadas entre si. Embora a lógica que preside o desenvolvimento seja a mesma, cada lugar reage a partir de suas particularidades, de sua dinâmica interna, a partir do jogo de forças, dos fluxos internos e externos.

A identidade de cada um, é portanto, resultado desta situação/localização absoluta, que trazem as marcas do lugar. Estas, em contraposição com as possibilidades de localização relativa geradas a partir,

principalmente, dos avanços das comunicações e das possibilidades de relações econômicas, culturais criam espaços diferenciados.

A identidade de um município como um lugar específico deve ser considerada como o resultado do jogo de forças internas e externas. É um lugar do mundo. Pode – se dizer que determinado município é um lugar situado no espaço e no tempo da história de Santa Catarina e por decorrência da História do Brasil. Para compreender o município é fundamental que se conheça, no sentido de estudar para além dele, o Estado de Santa Catarina, o Brasil e o Mundo. Portanto ao estudar qualquer município deve-se reconhecê-lo na sua referência aos demais municípios, ao Estado de Santa Catarina, mas também aos demais Estados, e na medida em que seja pertinente, ao Brasil e às demais regiões nacionais e/ou internacionais (caso do Mercosul). Na medida em que avança nas séries, os temas devem ser tratados de modo mais aprofundado e complexo, mais problematizados.

Ao finalizar as séries iniciais, o aluno deverá ter organizado o conhecimento do seu mundo cotidiano, na perspectiva do seu município de moradia, da região do Estado e da sua inserção local e regional no Estado. Terá as bases para desencadear o estudo de Santa Catarina como uma Unidade da Federação, na qual vive, com suas especificidades regionais e sua integração no espaço brasileiro e sul – americano.

Destacamos, ainda, a necessidade do desenvolvimento, pelo professor, dos conceitos acima referidos, a partir de temas que sejam significativos para a turma e para o momento. Os temas escolhidos até podem se repetir, nas várias séries, sendo no entanto interessante aprofundá-los mais, conforme a capacidade do aluno.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Angela Maria Vieira de. **Escala de mapa; passo a passo do concreto ao abstrato**. São Paulo: Orientação, (6): 39-48, nov. 1985.
- ANAIS do II Encontro de Cientistas Sociais: problemática regional e aportes para o futuro. Chapecó: UNOESC, 1995.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.
- _____. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 1988. (Repensando a Geografia).
- _____. **O planejamento regional e o problema agrário brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 1976.
- _____. **Geografia: Ciência da Sociedade**. Ed. Atlas: São Paulo, 1987.
- _____. **Uma Geografia para o Século XXI**. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas. Papirus, 1989.
- ANTUNES, Aracy do Rego et al. **Estudos Sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.
- ALVAREZ, José Estébanez. **Globación Económica y Enseñanza de la Geografía**. In: Didáctica Universitaria, Comisión de Docencia. Universidad de Sevilla: Sevilla, 1995.
- ATLAS de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986.
- BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo : HUCITEC, 1996.
- BOSLE, Ondina Pereira. **História da Industrialização Catarinense: das origens à integração no desenvolvimento brasileiro**. Florianópolis: CNI/FIESC, 1988.
- BROEK, Jan O.M. **Iniciação ao Estudo de Geografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **A História de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1987.
- CALLAI, Helena Copetti. **Espaço de Poder ou o Poder do Espaço**. Contexto e Educação. Ijuí: Ed.UNIJUI, V.3, p. 25-32. 1986.
- _____. **Geografia – Um Certo Espaço, Uma Certa Aprendizagem**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1995.
- _____. **O ensino de Geografia**. (org.) Ijuí (RS): UNIJUI Editora. 1986.
- _____. **Os Estudos Sociais nas séries iniciais**. In Callai, H.C. (org.). O ensino em Estudos Sociais Ijuí (RS): UNIJUI Editora, 1991.
- _____. **Os Estudos Sociais e a Noção da Construção de Espaço**. Espaços da Escola. Ijuí. V. 7, p. 5-12, 1992.
- _____. **O Lugar na Geografia e as Monografias Municipais**. Cadernos UNIJUI. Série Ciências Sociais, 06, 1997.
- CALLAI, Helena Copetti & ZARTH, Paulo Afonso. **O Estudo do Município e o Ensino de História e Geografia**. Ijuí (RS): Unijui Editora. 1988.

-
- CALLAI, Helena Copetti & CALLAI, Jaeme Luiz. **Grupo, Espaço e tempo nas Séries Iniciais**. Porto Alegre: Boletim Gaúcho de Geografia. V 21, p. 99-108, 1996.
- _____. **O Espaço e a Geografia na Obra de Rousseau – O “Emílio”**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996.
- _____. **Fichas metodológicas para o ensino de Geografia e História**. Cadernos UNIJUÍ. Série Ciências Sociais 05, 1997.
- CARRETERO, Mário & outros. **La enseñanza da las Ciencias Sociales**. Madrid: Espanha Aprendizaje, VISOR, 1989.
- CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – **Currículo Nacional**, ano II nº 5, janeiro/97.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- _____. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEL, 1996.
- CARRAHER, David W. **Senso crítico do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- CENTRO de Organizações da Memória Sócio-Cultural do Oeste. **Para uma História do Oeste Catarinense**: 10 anos de CEON: UNOESC, 1995.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- CUNHA, José Idaulo. **O Salto da Indústria Catarinense**. Florianópolis: Paralelo 27, 1992.
- D’EÇA, Othon. **Aos espanhóis confiantes**. Florianópolis: UFSC, 1992.
- DURAN, Diana & outros. **Los cambios mundiales y la enseñanza de la Geografía**. Buenos Aires – Argentina: Editorial TROQVEL, 1993.
- _____. **Geografía y Transformación Curricular**. Buenos Aires – Argentina: Lugar Editorial, 1996.
- ESCOLAR, Marcelo. **Crítica do Discurso Geográfico**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo, Cortez, 1994.
- FINOCCHIO, Silvia. **Enseñar ciencias sociales**. Buenos Aires – Argentina: Editorial TROQVEL, 1995.
- FUKUI, Lia F.G. **Sertão e bairro rural**. São Paulo: 1972.
- GARAY, Dirce m. Suerte. **O que ensinar em Geografia Física? Espaços da Escola**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ (RS), jan/mar, p 14-24, 1996.
- GEORGE, Pierre. **Geografia econômica**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- _____. **Sociedade em mudança: introdução a uma geografia social do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GOLDENSTEIN, Léa & SEABRA, Manoel F.G. **Divisão territorial do trabalho e nova regionalização**. Separata da Revista do Departamento de Geografia. São Paulo (1): 21-47, 1982.
- GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Paixão da Terra**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- _____. **Reflexões sobre a geografia e educação, notas de um debate**. São Paulo: 1984. Palestra realizada na CENP em set. 1984. Mimeo.
- GOTTDIENER, Mark. **A Produção Social do Espaço Geográfico**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros Vãos).
- GREGORY, Derek, MARTIN, Ron & SMITH, Graham. (Org.) **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- GROSSI, Esther Pillar BORDIN, Jussara (org.) **Construtivismo Pós-Piagetiano: Um novo paradigma sobre aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Cartografia no Ensino de Primeiro Grau**. In: CALLAI, H.C. O Ensino em Estudos Sociais Ijuí (RS): UNIJUÍ Editora, 1991 p. 73-88.
- HEINSFIELD, Adelar. **A formação das fronteiras entre o Brasil e a Argentina: A questão de Palmas e a colonização germânica no Baixo Vale do Rio do Peixe SC (1913-1949)**. Porto Alegre: PUC, 1994. (Dissertação de Mestrado em História).
- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: 1989.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- JOCHEEM, Toni Vidal. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis: Papa Livros, 1992.
- KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo: F.T.D., 1986.
- LACOSTE Yves. **A Geografia – Isso Serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1988.
- _____. **Liquidar a Geografia: Liquidar a Idéia Nacional?** In: VESENTINI, J. W. (org.) Geografia e Ensino – Textos Críticos, Campinas (SP): Papirus, 1989. P.31-82.
- LACOSTE, Yves. **Geografia subdesenvolvimento, geopolítica de uma crise**. São Paulo: Difel, 1985.

- LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina. Dimensões e perspectivas**. Florianópolis. UFSC, 1978.
- LEFEBVRE, Henri. **Critique de la vie quotidienne II, Fondement d'une sociologie de la quotidienete**. Paris: L'Arche Éditeur, 1980 – pag. 83.
- LEITE, Lúcia S. (org.) **Tecnologia educacional – Descubra suas possibilidades na sala de aula**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.
- Lins, Hoyêdo Nunes. **Economia Política do Turismo: apontamentos sobre Santa Catarina**. São Paulo: ANPEGE, 1995.
- MARQUES, Mario Osório. **A Formação do Profissional de Educação**. Ijuí (RS): Ed. UNIJUÍ, 1992.
- MARTINS, Vanessa G. Dutra. **História da Iha de Santa Catarina para Crianças**. Florianópolis: Papa Livro, 1994.
- MENDOZA, Josefina Gomes, JIMENEZ, Julio Munõz, CANTERO, Nicolas Ortega. **El Pesamiento Geográfico**. Madrid: Aianza Universitária, 1982.
- MESQUITA, Zilá & BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **Territórios do Cotidiano**. Santa Cruz do Sul (RS) Editora da Unisc, Porto Alegre (RS): Editora da Universidade-UFRGS, 1995.
- MIGUEL, Antonio & ZAMBONI, Ernêsta. (Org.) **Representações do Espaço**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MORAN, José Manuel. **Educação, meios de comunicação e conhecimento**. In: XXV SBTE (1993). Tecnologia Educacional, v. 22, p. 113-114, jul./out 1993.
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 10, ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. **O discurso do avesso; para a crítica da geografia que se ensina**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- _____. **Geografia: teoria e crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: Horizontes no final do século**. In: Boletim Paulista de Geografia, nº 72, São Paulo: 1994. P-3-27.
- PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Iniciação às Ciências Sociais: Os Grupos, Os Espaços, Os Tempos**. In: Geografia, Política e Cidadania – Terra Livre – AGB, nº 11-12. 1996. P. 225, 236.
- _____. **A noção de espaço e tempo**. Orientação. São Paulo (6). Nov. 1985.
- PEDRO, Joana Maria et al. **Negro em terra de branco: Escravidão e preconceito em Santa Catarina no Século XIX**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. Coleção Magistério – 2º Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina: sua história**. Florianópolis: UFSC/Lunardelli, 1983.
- _____. **A Colonização de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1988.
- _____. **A Epopéia Açoriano-Madeirense 1748-1756**. Florianópolis: UFSC/Lunardelli, 1992.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- RESENDE, Marcia Spyer. **A Geografia do Aluno Trabalhador. Caminhos para uma Prática de Ensino**. São Paulo: Loyola, 1986.
- RIBEIRO, Antônio G. **As novas concepções de Geografia e o seu ensino no 1º e 2º graus**. Boletim de Geografia. UEM, Ano 4, n. 1. Jan. 1986.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. **Ensino de Geografia e a Formação do Geógrafo Educador**. In: Geografia, Política e Cidadania – Terra Livre – AGB, nº 11-12, 1996 p 177-188.
- ROSS, Jurandir L. Sanches. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- SANTA CATARINA: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto – **Plano de Ação, 1995-1998**. Florianópolis, 1995.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação: **Proposta Curricular, 1991**.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- _____. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- _____. **Técnica Espaço Tempo – Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- SANTOS, Milton. **Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxos da economia urbana e suas implicações espaciais**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo (53): 35-61, out. 1982.
- _____. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1980. (Geografia: Teoria da Realidade). Secretaria da Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas: Subsídios para a implantação do guia curricular de Estudos Sociais para o 1º grau- 1ª e 2ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1982. 124 p.
- SILVA, Aracy Lopes da, (org.) **A questão indígena na sala de aula: subsídios de 1º e 2º graus**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVA, José Graziano. **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

-
- _____. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SOUZA, Sara A. **Açorianos em Santa Catarina: povoamento e herança cultural**. Cadernos de Cultura Catarinense. Florianópolis, 1984.
- SUERTEGARAY, D.M.^a. **O que Ensinar em Geografia Física? Espaços de Escola**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, ano 4, nº 19, jan./mar. 96. p. 19-24.
- TUAN, YI-FU. **Espaço e Lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983.
- WERLANG, Alceu. **O Processo de Colonização no Oeste de Santa Catarina: a atuação da Cia. Territorial Sul Brasil**. In : Cadernos do CEON, ano 9, n.9. Chapecó: UNOESC, julho de 1995.
- VESENTINI, José William (org.). **Geografia e Ensino – Textos Críticos**. Campinas: Papirus, 1980.
- _____. Et al. **O ensino da Geografia em questão e outros temas**. Terra Livre, nº 2, São Paulo: AGB, Marco Zero, 1987.
- _____. **O que ensinar em Geografia Física? Espaços da Escola**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, jan/mar. 1996, p 14-24.

GRUPO DE TRABALHO

ARLINDO DE SOUZA – 4ª CRE/FURB
FRANCISCO A. DOS ANJOS – 13ª CRE/UNIVALI
JANETE DA SILVA ALANO – SED/DIEM
JUARES DA SILVA THIESEN – 8ª CRE/UnC
LEONEL PIOVEZANA – 17ª CRE/UNOESC
MARIA DAS GRAÇAS L. CAMARGO -10ª CRE/UnC
MARISTELA VILLA DE MORAES – 20ª CRE
MIRIAN LUCY ENGELKE -22ª CRE

COORDENAÇÃO

JANETE DA SILVA ALANO

CONSULTORA

HELENA COPETTI CALLAI – UNIJUI